

A INTERNET E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA CONEXÃO POSSÍVEL

Valter Zotto de Andrade

Doutorando Universidade Católica de São Paulo

RESUMO: Propõem-se neste artigo alternativas de trabalho nas aulas de língua portuguesa com o objetivo de instrumentalizar o professor para a utilização das NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação). As atividades propostas são embasadas pelos PCN e por reflexões de estudiosos, tais como FIORIN & SAVIANI (2002), KLEIN & CAVAZOTTI (2006), GOMES (2007), CAGLIARI (2008), LEVI (1999), VOSGERAU (2007) e BRITO & PURIFICAÇÃO (2008).

Palavras-chave: Língua portuguesa; Ensino; Tecnologia

Introdução

O professor de língua portuguesa precisa estar atento às constantes mudanças que acontecem na sociedade, sobretudo aquelas que interferem diretamente na forma de aprender. De modo mais específico, ressalte-se aqui a necessidade de se explorar também com um viés didático as informações presentes no ciberespaço. Vale lembrar as reflexões de Vosgerau (2007), em que destaca que as propostas sugeridas pelas tecnologias educacionais devem centrar-se “em oferecer ao professor instrumentos de reflexão e de ação dentro de um contexto de ensino e aprendizagem amplo e tendo o indivíduo que aprende como centro na ação do facilitador.” (VOSGERAU, 2007, p. 279).

Considerando o interesse que nossos alunos do Ensino Básico têm pelo conteúdo da internet, por que não aproveitá-lo de forma mais direta em nossas aulas? Vem se construindo, com velocidade avançada, outra configuração no que diz respeito à aquisição dos conhecimentos. Lévy nos leva a refletir sobre essa nova relação com o saber.

Diz ele:

Aprendizagens permanentes e personalizadas através de navegação, orientação dos estudantes em um espaço do saber flutuante e destotalizado, aprendizagens cooperativas, inteligência coletiva no centro de comunidades virtuais, desregulamentação parcial dos modos de reconhecimento, gerenciamento de competências em tempo real... esses processos atualizam a nova relação com o saber. (LÉVY, 1999, p. 177)

Muitos estudantes optam por espaços e maneiras diferentes de aprender e de se relacionar com o meio escolar. Por essa razão, os educadores precisam se preparar para acompanhar essa nova configuração cada vez mais presente no universo da educação.

Há muitas possibilidades de trabalho de sala, em que possam ser utilizadas informações de sites, blogs, etc. Mas quais seriam alguns caminhos possíveis para o professor de língua portuguesa? É preciso pensar em algumas alternativas para o ensino dessa disciplina que se aproximem do cotidiano dos alunos.

1. Proposta de trabalho

Uma das possibilidades de trabalho nas aulas de língua portuguesa é levar os alunos ao laboratório de informática e sugerir as seguintes tarefas:

1.1- Uma chamada para o tema e ampliação da leitura

Trabalho em grupos (número de integrantes a critério do professor).¹

*ATIVIDADE 1 - Leiam um fragmento do texto **Bullying: a brincadeira que não tem graça**, de Diogo Dreyer, e resolvam as atividades propostas.*

BULLYING - A BRINCADEIRA QUE NÃO TEM GRAÇA Por **Diogo Dreyer**

Quem nunca foi zoadado ou zoou alguém na escola? Risadinhas, empurrões, fofocas, apelidos como “bola”, “rolha de poço”, “quatro-olhos”. Todo mundo já testemunhou uma dessas “brincadeirinhas” ou foi vítima delas. Mas esse comportamento, considerado normal por muitos pais, alunos e até professores, está longe de ser inocente. Ele é tão comum entre crianças e adolescentes que recebe até um nome especial: bullying. Trata-se de um termo em inglês utilizado para designar a prática de atos agressivos entre estudantes. Traduzido ao pé da letra, seria algo como intimidação. Trocando em miúdos: quem sofre com o bullying é aquele aluno perseguido, humilhado, intimidado. E isso não deve ser encarado como brincadeira de criança.

Especialistas revelam que esse fenômeno, que acontece no mundo todo, pode provocar nas vítimas desde diminuição na autoestima até o suicídio. “bullying diz respeito a atitudes agressivas, intencionais e repetidas praticadas por um ou mais alunos contra outro. Portanto, não se trata de brincadeiras ou desentendimentos eventuais. Os estudantes que são alvos de bullying sofrem esse tipo de agressão sistematicamente”, explica o médico Aramis Lopes Neto, coordenador do primeiro estudo feito no Brasil a respeito desse assunto — “Diga não ao bullying: Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes”, realizado pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia).

Segundo Aramis, “para os alvos de bullying, as consequências podem ser depressão, angústia, baixa autoestima, estresse, absentismo ou evasão escolar, atitudes de autoflagelação e suicídio, enquanto os autores dessa prática podem adotar comportamentos de risco, atitudes delinquentes ou criminosas e acabar tornando-se adultos violentos”.

Disponível em: <<http://textosdaprofessoramariasimoes.blogspot.com/2010/09/bullying-brincadeira-que-nao-tem-graca.html>>. Acesso em: 20/02/2012.

ATIVIDADE 2 - Cite outros três sites em que o texto de Diogo Dreyer esteja presente e responda aos seguintes questionamentos:

- a) Qual a característica dos sites: trata-se de blogs, sites do governo, revistas, jornais?*
- b) Há a informação de quem postou o texto? Qual o interesse dessa pessoa ou desses sites em postar o texto de Diogo Dreyer?*

(Objetivo da atividade: ampliação do universo de leitura)

¹ O objetivo das atividades sugeridas é instrumentalizar o professor para a exploração das Novas Tecnologias da Educação em sala de aula. Essas sugestões têm sido debatidas com professores em cursos de formação propostos pela Rede Municipal de Curitiba-PR. O mais importante aqui é o despertar para novos horizontes no ensino de Língua Portuguesa e a troca de informações entre nós, professores da área.

As atividades 1 e 2 levam o aluno a prestar mais atenção ao conteúdo que ele está lendo. É interessante que comecemos a trabalhar em sala este aspecto importante da formação de um bom leitor: a leitura mais atenta, em que se o leitor se situa frente ao que está lendo e compreende com mais amplitude a informação que, naquele momento, é buscada por ele. Nessa fase, é bem desejável que o professor realize um diálogo inicial com os alunos sobre o tema em discussão.

No que diz respeito à utilização da internet na educação, BRITO & PURIFICAÇÃO (2008) deixam sua contribuição. As autoras afirmam:

A internet veio para mexer com os paradigmas educacionais, em que não cabem mais arbitrariedade de opiniões, linearidade de pensamentos, um único caminho a ser trilhado. Recorrer a uma nova forma de integrar a internet no processo de comunicação com nosso aluno, buscando a formação de um sujeito para um mundo em transformação, no mínimo é possibilitar a visão de uma realidade em que as informações chegam sob diferentes óticas, e cabe ao insubstituível professor a análise junto com seu aluno de um “descortinar” de verdades. (BRITO & PURIFICAÇÃO, 2008, p. 108).

Tal como as autoras afirmam, ainda que as possibilidades do trabalho em que se utiliza a internet sejam muitas, o professor é insubstituível. E uma das funções dele é justamente orientar o aluno nesse imenso universo de informações presentes no ciberespaço.

1.2 – Produção Textual

ATIVIDADE 3

Leiam o texto integral e registrem sua opinião (entre 8 e 10 linhas) sobre o conteúdo do que vocês leram: O texto é interessante? Por quê?

Caprichem na produção, pois ela será lida por seu(sua) professor(a) e, posteriormente, afixada no mural (ou postada no blog do professor(a)).

(Objetivo da atividade: produção de texto de opinião a partir de leitura prévia)

Aqui cabem duas observações importantes: a primeira diz respeito à sugestão de leitura integral do texto. Nessa tarefa, o aluno tem a oportunidade de conhecer mais sobre as ideias e usos linguísticos do autor. Vale, por exemplo, discutir sobre a paragrafação utilizada no texto, como o autor dividiu as informações, apresentação do assunto, desenvolvimento e conclusão das ideias, etc. Contudo, o mais importante nessa atividade é promover e incentivar a prática da leitura.

Cagliari (2008) vê a escola como grande responsável por essa tarefa. Registra ele:

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. (CAGLIARI, 2008, p. 148)

Veja o leitor a grande responsabilidade que nós, professores de língua portuguesa, temos em nossas aulas. É verdade que a prática da leitura deve ser trabalhada por todos os professores da escola, mas nós sabemos que nossa responsabilidade é maior nesse sentido, considerando que somos os profissionais que temos uma formação mais sólida no que diz respeito ao ensino do idioma.

Cagliari vai mais além ao se referir à leitura na escola. O autor destaca que grande parte dos problemas vivenciados pelos alunos ao longo dos anos de estudo ocorre devido ao fato de eles não terem uma formação sólida no que tange à leitura. O aluno pode então ter dificuldades em resolver problemas matemáticos não porque não domina o conteúdo necessário para a resolução, mas porque não sabe ler o enunciado do problema.

A segunda observação está relacionada à escrita. GOMES (2007) afirma o seguinte:

O ato de escrever para ser bem-sucedido requer algumas etapas, a começar pela definição de metas e pela realização de um plano, depois passa pela resolução de problemas e termina com a revisão e a edição do texto. A realização desse plano deve levar em conta três questões: a ideia (o conteúdo) que vai ser desenvolvida; o texto propriamente dito (o gênero adequado); e o leitor pretendido (quem vai ler o texto). (GOMES, 2007, p. 116).

Com efeito, o professor, ao sugerir aos seus alunos produções textuais, precisa sempre ter em mente o ato de escrever significativo. Quanto mais o texto for motivado por algum evento na escola, algum projeto que se proponha durante o ano, alguma campanha, uma exposição na sala ou na escola, mais os produtores de texto se sentirão valorizados. Saber a quem e por que estamos escrevendo torna a atividade mais desafiadora e significativa.²

1.3 – Trabalho com o vocabulário

ATIVIDADE 4

No texto lido, vocês deverão procurar e registrar o significado das seguintes palavras: intimidação – autoestima – eventuais – sistematicamente – estresse – absentismo – evasão – autoflagelação – delinquentes – modalidade – polêmica – acarretado (procurem por acarretar) – homicídio – suicídio – disseminação – mazelas

Obs.1: Se você não encontrou alguma dessas palavras, o texto não está completo. Nesse caso, pesquise outro site.

(Objetivo da atividade: ampliação do vocabulário)

A ampliação do vocabulário é um dos aspectos que não podem ser negligenciados pelo professor de português. Ele precisa estar atento ao fato de que muitas palavras do texto não são do conhecimento dos alunos e que essas devem passar a ser. Uma estratégia para que isso aconteça, de forma mais significativa, é justamente

² Nessa atividade, sugere-se a produção textual em grupo, já que a atividade também visa à discussão, à troca de informações a respeito de uma tema bastante apropriado aos alunos e professores (o bullying), mas, caso o professor prefira, pode solicitar que os alunos escrevam separadamente.

solicitar aos alunos que busquem o significado dos termos solicitados em lugar de nós mesmos registrarmos o significado delas. Lembre-se aqui de dois importantes objetivos dos vários registrados nos PCN, no que diz respeito à leitura de textos escritos: “utilizar inferências pragmáticas para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório linguístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem” e “consultar outras fontes em busca de informações complementares (dicionários, enciclopédias, outro leitor)” (PCN, 1998, p. 50 - 57). É necessário, portanto, propor estratégias diferenciadas (e constantes) para que o aluno amplie o seu vocabulário, o que lhe proporcionará uma compreensão cada vez mais veloz e sólida do que lê.

1.4 – Trabalho com a oralidade em situações formais

ATIVIDADE 5

Visitem o site:

<http://www.pgj.pb.gov.br/bullying/cartilha_bullying.pdf> e leiam as informações presentes nele. Em seguida, elaborem cinco telas (no PowerPoint) referindo-se (resumidamente) ao conteúdo lido. Cada tela deverá conter algumas informações relevantes extraídas do texto lido e uma imagem (relacionada ao tema) diferente das presentes no site visitado.

Objetivos da atividade:

1º: desenvolvimento da habilidade de síntese;

2º: exploração dos recursos do PowerPoint;

3º: desenvolvimento da oralidade durante a apresentação;

4º: criação de novos sentidos a partir da busca de outras imagens.

Atenção: As atividades de 1 a 3 deverão ser entregues ao(à) seu(sua) professor(a). A atividade 4 deverá ser apresentada em sala, conforme determinação do(a) professor(a).

Recado ao professor:

Professor(a), você pode ampliar a atividade, escolhendo outros temas a serem pesquisados e apresentados pelos alunos. Sugestões: drogas, malefícios do cigarro, gravidez na adolescência, violência nas escolas ... ou outros que não estejam necessariamente ligados a problemas, como: tecnologia na escola, moda, costumes... Lembro-lhe de que, para tanto, é necessário adaptar a proposta ao tema sugerido (leitura de texto pertinente, sugestão de novas palavras a serem pesquisadas e sugestão de um site interessante).

O fato de os alunos sintetizarem as informações já é fruto de uma leitura mais ampla. Lembre-se aqui das considerações de FIORIN & SAVIOLI (2002) a respeito da quantidade de informações a que nossos alunos estão expostos. Dizem eles:

Ninguém pode, nos dias de hoje, ignorar o fato de que qualquer aluno dispõe de uma quantidade mais do que expressiva de informações sobre quase todos os domínios do conhecimento; o que ele não sabe é hierarquizá-las, estabelecer as devidas correlações entre elas, discernir as que se implicam das que se excluem, utilizá-las apropriadamente como recursos argumentativos para sustentar seus pontos de vista.. Ora, é no decorrer dos textos e pelos textos que o aluno vai adquirir a competência de operar criativamente com os dados armazenados, um tipo de saber cada vez mais raro na contemporaneidade e que precisa ser recuperado. (PLATÃO & FIORIN, 2002, p.3)

Esse fato pode ser muito bem notado em nossas aulas de Língua Portuguesa. Ao solicitarmos, por exemplo, que os alunos pesquisem textos para algum tipo de discussão que queiramos fazer em sala, em geral, eles trazem materiais que não leram com atenção. Eles sabem encontrar textos, mas lhes falta a habilidade (e a maturidade) para selecionar informações que os levem a compreender melhor certos assuntos. Portanto, essa atividade em que o professor seleciona previamente o texto a ser lido dá aos alunos uma responsabilidade maior pela leitura. Ou seja, não se trata apenas de ler, mas de realizar, a partir de leitura, atividades que serão apresentadas em classe.

Vale notar que a atividade 5 objetiva atingir, além da habilidade de selecionar as informações mais relevantes, o desenvolvimento da oralidade. KLEIN & CAVAZOTTI (2006) discutem os objetivos da produção oral, que, em sua essência, visam ampliar a experiência linguística do aluno, em uma perspectiva mais formal, a fim de que o produtor do texto oral dê um passo à frente no uso competente da língua.

MENDONÇA (2003) também se expressa a respeito do uso eficiente da língua. Diz a autora:

Usar com eficiência a língua é produzir textos orais e escritos nessa língua, é ler certos textos nessa língua, é conseguir expressar-se em diversas situações. Refletir sobre a língua só é possível se se mantiver contato com textos nessa língua, por meio de leitura; reflete-se sobre a língua utilizada por si mesmo se se discute a própria produção escrita/falada. Produz-se um texto, uma contrapalavra, a partir do contato com outros textos; por sua vez, a produção do texto leva à vontade de contato com outros textos, isto é, à leitura de outros textos. O trabalho com a língua na escola só é possível com o entrelaçamento de diversas atividades. (MENDONÇA, 2003, p. 259).

Considerações finais

As atividades aqui propostas não pretendem ser completas. Há sempre o que acrescentar, o que aprimorar quando se trata de estratégias para o ensino de língua portuguesa. O retorno dos professores ao analisarem as sugestões feitas, o desempenho dos alunos ao longo da aplicação dos trabalhos certamente tornarão melhor o que se propõe aqui. Ressaltem-se aqui as considerações de BRITO & PURIFICAÇÃO (2008):

Temos à nossa frente um novo e vasto campo de pesquisa que diz respeito à utilização das tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem. Esse novo campo, necessariamente interdisciplinar, tem que considerar dois principais componentes: a utilização cada vez maior das tecnologias em nossa sociedade e o redimensionamento do papel do professor. Portanto, a situação professor X tecnologias não tem mais lugar em nossas escolas. É hora de pensarmos em: professor+computador+recursos pedagógicos+livros+quadro-de-giz = professor que age, planeja, integra conhecimentos. (BRITO & PURIFICAÇÃO, 2008, p. 112).

Este é o grande objetivo a ser buscado: realizar tentativas de modificar nossa metodologia não só em termos de discurso, mas em termos práticos para que as inovações pretendidas por nós cheguem às aulas de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITO, Gláucia da Silva. **Inclusão digital do profissional professor**: entendendo o conceito de tecnologia. Artigo apresentado no 30º encontro Anual da ANPOCS, 2006.
- _____ & PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias**: um repensar. Curitiba: IBPEX, 2008.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2008.
- FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.
- KLEIN, Ligia Regina & CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. **Metodologia de ensino na língua portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2006.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34. 1999.
- GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia de ensino de língua portuguesa**. Curitiba: IBPEX, 2007.
- MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.
- VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. **A tecnologia educacional face à evolução das correntes educacionais**: as contribuições da psicologia cognitiva, 2007.